

O Integralismo na região de Guarapuava/PR no diálogo com a história política**ELIZIANE GAVA¹**

Na década de 1930, o Brasil vivia um período de instabilidade política, iniciado com a Revolução de 1930 e terminado com a decretação do Estado Novo. Nesse entremeio há um intenso debate político sobre conceitos que se preocupam em interpretar a vida política e deflagrar uma revolução. Segundo Borges (2003:159-182), seja nas discussões do dia-a-dia ou nos debates entre as instituições, o conceito de revolução aparece no intuito de enfrentar problemas da sociedade brasileira por caminhos diversos, mas tendo em vista a tomada do poder. Vale ressaltar que na década de 1920, tal questão estava presente no meio das discussões políticas, que se propunha a pensar as decisões coletivas e as dimensões do futuro em sociedade.

Nessa conjuntura de pluralidade de propostas políticas, a Ação Integralista Brasileira (AIB) se mostra como uma delas, o primeiro partido político com implantação nacional, com meio milhão de aderentes. Este se institucionaliza e participa da tomada de poder durante as eleições que se deflagrariam em 1938 e não aconteceram devido ao golpe de estado, que levou a presidência Getúlio Vargas, tal como a ilegalidade da AIB. É diante dessa conjuntura política de revolução, presente já na década de 1920, que Plínio Salgado pensa em um governo integral para a sociedade brasileira, culminando em 1932 num manifesto e na fundação da AIB. Durante essa década, Plínio se liga ao Partido Republicano Paulista (PRP), à Velha República, por influência paterna conjuntamente ao movimento modernista. Sua vinculação a esse último traz à ação política temas nacionalistas e, sua viagem ao Oriente e à Europa em 1930 faz com que pense a realidade brasileira a partir da experiência europeia, pode-se destacar seu contato com Mussolini, de forma a receber influências das ideias políticas presente na Europa. Ao voltar da viagem se torna redator do jornal paulista *A razão* e ao redigir sua nota política diária influencia os meios políticos e intelectuais. Estes formam por meio de Plínio em 1932, a Sociedade de Estudos Políticos (SEP) e aderem a proposta, neste mesmo ano, para a formação de uma ação com intuito de atuar na política brasileira e,

¹ Mestranda em História pela linha de pesquisa Sociedade, Política e Cultura no Mundo Contemporâneo do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este estudo é um desdobramento do projeto de pesquisa a ser desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. Adriano Duarte e financiado pelo CNPq.

servir em certa medida para elaboração do Estado Integralista. Com isso, a AIB trata-se de uma organização burocrática e totalitária, na qual implanta uma estrutura a fim de ampliar a liderança de Plínio sobre o movimento e as direções dos grupos regionais, esta estrutura é determinada no I Congresso Integralista de Vitória em fevereiro de 1934, mas é somente em 1936 que a organização se dará com fins eleitorais, tendo a característica então de um partido político para candidatura de Plínio Salgado à presidência nas eleições de 1938.²

Com o objetivo de socializar suas ideias a AIB articulou núcleos regionais. Segundo Chaves (1999:57-80), em seu artigo adaptado de um item de sua dissertação pela Universidade Estadual Paulista em 1998, o sul do Brasil apresentou-se como a região em que houve maior número de participantes e no Paraná se difunde em cidades como Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava. Além destas, pontua outras cidades de menor expressão, em que o integralismo teve núcleo atuante como Ipiranga, Reserva, Tibagi e Teixeira Soares, todas estas próximas a Ponta Grossa. Em Guarapuava, a organização do núcleo se deu em 1935, a qual se utilizou de um jornal para divulgar as ideias integralistas de nome *Brasilidade*, o periódico circulou entre 1935 e 1936 e, teve como redatores Antonio Lustosa de Oliveira e Amarílio Rezende, na chefia do Núcleo integralista na cidade David Moscalesque³, teve poucas edições e acabou fechando.⁴ Logo, como o jornal representava um meio para colocar as propostas integralistas em pauta, em 1937 os membros locais criam o jornal *Folha do Oeste* com a página três dedicada, exclusivamente, às notícias nacionais da AIB, bem como matérias da redação do núcleo de Guarapuava. Além destas, também se destaca anúncios de produtos que tem as ideias integralistas como elemento da propaganda, registros de um amparo jurídico aos militantes e da organização da Escola Mestra Leonídia para alfabetização de maiores de 14 anos. Segundo Silva (2008), temáticas tratadas no Jornal como proteção à propriedade, diferenças com o comunismo, demonstram os motivos da repercussão da ação na cidade, que desta forma está ligada à configuração socioeconômica rural, se estendia pelo oeste do estado do Paraná em direção ao noroeste. Outra característica destacada é a opção quanto à religião

² Condições históricas e natureza da AIB estudadas no livro de Trindade (1979, p. IX).

³ Informação presente na autobiografia de Oliveira (s/d.)

⁴ Tal Jornal não foi encontrado nos arquivos da cidade de Guarapuava, mas é citado numa matéria de 14 de Julho de 1935 do jornal *A Cidade*. A matéria fala da fundação do jornal *Brasilidade*, proposto para a propaganda integralista, que teve um núcleo fundando “há pouquíssimos meses”. Isto significa que a fundação se deu neste mesmo ano da veiculação desta notícia.

católica, determinada num censo realizado no ano de 1940, em que de 96.235 habitantes 98,06% se declaravam católicos. Pois, no jornal apareciam reportagens que focalizavam o pensamento de bispos e arcebispos em favor do integralismo. Tal difusão em torno dos princípios da AIB representa para a autora, a emergência de um novo grupo político em consonância com os proprietários rurais, esse novo grupo constituído por advogados, juízes, médicos e professores e comerciantes utiliza um discurso antioligárquico e modernizador.

Dessa forma, é com a eleição municipal de 1935 que o integralismo passa a fazer parte do jogo político da cidade, pois nestas eleições o Partido Social Democrático (PSD) do prefeito em atuação se alinhou com o Partido Social Nacionalista (PSN) do Coronel Vilaca por meio do Interventor do Estado Manoel Ribas. O candidato desta aliança era Coronel Aníbal Virmond que vence com um voto de diferença, seu adversário General de Paula Bastos do Partido Municipal Independente (PMI) chega a assumir em 1936, mas sob apoio dos integralistas Virmond assume em junho de 1936. Entretanto, outras dissidências políticas povoavam essas forças, Manoel Ribas assumiu o cargo em 1932 devido às dissensões políticas do General Mário Tourinho e logo, destituiu do cargo o prefeito nomeado por Vilaca. Este poder dado a Vilaca derivava da sua ligação com o irmão do General Mário, Plínio Tourinho. Diante disso, Amarílio Rezende de Oliveira, um dos integrantes da AIB vem a Guarapuava para exercer o cargo de diretor do Grupo Escolar Visconde e por atritos com o Coronel Vilaca é transferido por Plínio Tourinho à Imbituva, visto que Amarílio faz denúncias a Vilaca no jornal *O Combate* em 1931, logo ocorre sua transferência. Perante a nova conjuntura política em 1937, Amarílio é nomeado Secretário Municipal da Educação e Chefe do Gabinete de Virmond. Dos demais articuladores do integralismo podemos citar Lustosa, fundador do Jornal e seu gerente Davi Moscalesque.⁵

A respeito dos conflitos existentes entre os poderes locais, Amarílio e outros participantes da AIB no dia 17 de outubro de 1937 foram presos por usarem uniforme integralista e por se prepararem para fazer propaganda política em outro distrito. Outra dissidência destacada por Vieira (2008:217-236) se refere a um levante armado de nível nacional para tomada do poder, que se denominou como Intentona Verde e em Guarapuava se

⁵ Reflexões acerca da conjuntura política em Guarapuava na década de 1930 e a participação integralista nesta conjuntura, ambas feitas num capítulo de livro por Silva (2007, p. 171-188). Este capítulo é desdobramento de sua tese em 2008.

configurou como assalto à delegacia de Polícia e da Prefeitura Municipal no dia 10 de março de 1938, no qual, gerou a prisão dos integralistas e o desmantelamento nacional da ação. Visto que, o partido já havia sido fechado oficialmente em 03 de dezembro de 1937 devido ao golpe de estado de Getúlio Vargas. Entretanto, o jornal Folha do Oeste ao parar de dedicar uma página ao integralismo em novembro de 1937, no ano seguinte, em fevereiro traz a notícia em destaque do assassinato de Davi Moscalesque, o fundador do núcleo da AIB em Guarapuava. Segundo Silva (2008), se tratava de conflitos políticos, com isso a Intentona significa a última tentativa de participar do poder com a organização da AIB, depois das prisões, Amarílio e Lustosa passam a enfrentar processos na Delegacia de Ordem Política e Nacional (DOPS) que são arquivados do primeiro em 1942 e do segundo até 1941.

Assim, a participação da AIB como meio de buscar o poder em Guarapuava abrange os anos 1935-1938 até prisão dos líderes e enfrentamento de processo no DOPS. Os pressupostos da AIB são difundidos e discutidos com a fundação do movimento, mas são apropriados por ideias que já povoavam o imaginário dos sujeitos e tiveram aceitação nesse município e seus distritos, com objetivo de atuar num sistema político institucionalizado. Neste entremeio, as articulações e os atritos locais de interesses diversos com outros grupos configuram o jogo político, com base em uma cultura política de referências integralistas. É a partir dessa busca da AIB pelo poder em Guarapuava e seus conflitos, que o núcleo do partido na região de Guarapuava/PR se constitui.

Para o entendimento da atuação da AIB na região que se denominava Guarapuava e seus liames, considera-se a Ação Integralista um partido político, pois sua busca pela tomada do poder através de estruturas locais para uma direção nacional e a fim de angariar o apoio da população acaba por entendê-lo como inserido nas instituições políticas da democracia. Dessa forma, pode-se olhar a AIB como um instrumento de mediação política entre as necessidades da existência cotidiana dos grupos e um pensamento político formulado.⁶

Tal abordagem, segundo Ferreira (2003:5-3), está ligada ao retorno da história política que considera a longa duração por meio do estudo das culturas políticas e, possibilita um estudo quantitativo. Portanto, tem em vista não só as minorias que chegam ao poder, mas toda

⁶ Caracterização de partido político pensado por Berstein (2003, p.57- 98.) no capítulo do livro *Por uma história Política* considerado um inventário que mapeia os desafios do retorno da história política. Foi publicado na França em 1988 e conta com a participação de 11 historiadores a apontar caminhos para a temática, ambos da Foudation National des Scienses Politiques e da Universidade de Paris X-Nanterre.

a massa que se liga a essa busca pelo poder e faz perceber então, movimentos profundos da sociedade, por meio do contato com os estudos desenvolvidos na ciência política sobre a participação política das massas e da sociologia, linguística e antropologia sobre a sociabilidade. Pois, na história com a fundação em 1929 da *Revista de Annales* e da VI Seção da École Pratique de Hautes Études em 1948 há uma reivindicação em torno do econômico-social em contraposição à hegemonia do político em uma história factual, que privilegiava o indivíduo-biográfico e os fatos- nacionais, os fundadores da revista valorizam então, as estruturas duráveis e o comportamento coletivo. Assim, a história política fica relegada ao descrédito como aponta Ferreira (1992), desde a fundação da *Revista de Annales*, depois com a direção de Braudel nos anos 1950, à expansão do marxismo na França na década de 1960.

Entretanto, o político foi retomado às análises devido a dois movimentos. Remond (2003:13-36), no livro em que organizou *Por uma História Política*, com o anseio de demonstrar a história política renovada como uma afirmação coletiva, na constituição de objetos pertinentes, em que o historiador se volta para o político, antes renegado em favor do econômico-social. Ele elenca esses dois movimentos de retorno do político, o primeiro é resultado da mudança que afeta o político e o segundo do olhar que o historiador dirige ao político. Há, dessa forma, o alargamento da atuação do estado que acaba por dar extensão a ação política e na ênfase das iniciativas e decisões, traz a expressão das relações de forças no intuito de ir às estratégias dos grupos de decisão, mostra a dimensão política dos fatos coletivos. E com as experiências das guerras mundiais, das relações internacionais e o desajustamento da economia liberal, o Estado passa a intervir e a política a redimensionar seus domínios. A política se apodera de problemas que não lhe diziam respeito como o controle da produção, a construção de moradias, a assistência social, a saúde pública e difusão da cultura. Os agrupamentos cuja finalidade primeira não era política estabelecem relações com o poder na construção da idéia de que tudo é política para responsabilizá-la pelo que deixa a desejar e pelas soluções de todos os problemas. Para o segundo movimento, Remond (2003:13-36) destaca obras que já no século XIX tratavam do político, de forma a entender sua atuação no contato com outras ciências, essa temática passa a satisfazer historiadores da história total no que diz respeito aos dados quantitativos, a abordagem das massas e da pluralidade dos ritmos temporais.

Para Ferreira (1992), um importante indicativo desta tendência nos *Annales* era que a coleção de *Histoire de La France* sob a direção de dois diretores da École de Hautes Etudes em Sciences Sociales, Jacques Revel e André Burguiere, dedicou dos quatro volumes, dois à temática em 1990. Um com o título *L'Etat! et les pouvoirs*, dirigido por Jacques Le Goff, e o outro *L'Etat et les conflits* dirigido por Jacques Julliard. Antes, porém, outros trabalhos relacionados à *Annales* já mencionavam que a história política devia ser repensada, em 1974, Julliard em *História: Novas abordagens*, organizado por Jacques Le Goff, este mesmo em 1970 no artigo *Is politics still the backbone of history?* e no prefácio do livro *L'État et les pouvoirs* também reflete sobre a necessidade da temática se renovar.

Portanto, a história dos partidos se delineava enquanto história-crônica ou história ideológica de forma simplista, segundo Berstein (2003:57-98). Entretanto, desde início do século XX já se pensava em explicar a ação do homem em torno do poder entre a longa duração e o acontecimento singular, como esse poder “é encarado e vivido pela massa dos atores da história dos mais humildes aos mais célebres”, nesse intento, a influência dos cientistas políticos durante século XX é significativa. Nesta situação de descrédito e contraste na escrita da história dos partidos, Berstein destaca obras como de Georges Weil que em 1900 publica a *Historie du parti républicain em France* sobre como uma ideologia política atravessa gerações e de René Remond, *La droite em France* em 1954 como abandono da história-crônica. O deslocamento da discussão de revolução para democracia é fundamental para este entendimento, pois tal como pensa Capelato (1996:161-165), o esgotamento das experiências revolucionárias garante um equilíbrio para a direita, há a afirmação da democracia e da cidadania participativa. Nos anos de 1960-1970, as rebeliões produziram trabalhos no sentido de movimentos sociais, grupos minoritários e cultura, na década de 1980 a emergência da democracia suscita entender o campo da política.

Com isso Gomes (1995:59-84), aponta que os estudos políticos no Brasil estiveram presentes no início do século XX por um ensaísmo histórico-sociológico e, nos anos 1960 foram influenciados pela circulação de textos de ciência política. Antes na história ou era produzida de forma política-administrativa ou pela influência dos *Annales*, uma história econômico-social. Na década de 1960, há a presença de temas político-culturais que aproximam historiadores e cientistas sociais, neste caso, o regime militar de 1964 possibilita a

emergência de uma literatura sobre o político. Na década seguinte, a preocupação em entender o passado político em deflagração da conjuntura da ditadura e do processo de redemocratização faz com que os cientistas sociais, de acordo com a produção teórica norte-americana e os debates no interior do marxismo elejam o político como tema de análise. Já na história, o marxismo determinista e reducionista dificulta a escolha de temas políticos.

Dessa forma, os trabalhos sobre o integralismo no Brasil na década de 1970 esteve a cargo das ciências sociais e da filosofia em um intenso debate em torno de encontrar as origens ideológicas e a vinculação da AIB com o fascismo. Antes desse debate, Oliveira (2010:118-138) destaca duas obras que tiveram a AIB, como objeto de estudo no período de vigência legal do movimento. Uma delas no ano de 1937 de Carlos Henrique Hunsche com a tese de doutoramento *O Integralismo brasileiro: história do movimento fascista no Brasil* em Berlim. E a outra em 1938 de Arnaldo Nicolau de Flue Gut com a tese *Plínio Salgado, o credor do integralismo brasileiro na literatura brasileira* em Munique. Assim destaca-se, a obra de Héglio Trindade *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930* na ciência política, a obra de José Chasin *O Integralismo de Plínio Salgado*, obra de Marilena Chauí *Apontamentos para uma crítica da razão integralista*, ambos da filosofia e o trabalho de Gilberto Vasconcellos *A Ideologia curupira: análises do discurso integralista*. Estas obras apresentam a AIB com intuito de explicar sua formação no Brasil e sua influência ou não do fascismo, visto que o elemento central da Ação Integralista era o nacionalismo.

A obra de Trindade resultado da tese defendida em Paris em fins de 1972, cuja singularidade do livro é apontada por Juan Linz como um dos poucos estudos sobre o movimento fascista fracassado e o “único sobre um movimento ibero-americano” fascista (TRINDADE, 1979:IX.). É orientada por Jean Touchard e busca incorporar contribuições teórico-metológicas para o estudo das ideias políticas. Tendo em vista que, Touchard entende as ideias políticas como a compreensão da filosofia ligada ao *ethos particular* dos pensadores, dessa forma, percebe-se uma história social do político. Em sua obra, Trindade tece considerações acerca do pensamento de Plínio Salgado, sua emergência enquanto chefe na década de 1920, a formulação da ideologia integralista na década de 1930 e a composição do movimento. Essas novas contribuições que formam uma história social do político presentes na abordagem de Touchard, que se torna um clássico para estudantes de ciência política. De

1920 até 1960-1970 a história do pensamento político estava ligada a uma formação cívica do indivíduo. Porém, Lopes (2002:113-127) afirma que apesar da influência da Escola de *Annales*, as atividades em relação à história das ideias políticas nunca deixaram de existir, um exemplo desses é Touchard.

Já Chasin (1978:35), com sua tese defendida em 1977 sob orientação do professor Maurício Tragtenberg na Escola de Sociologia e Política contrapõe a obra de Trindade e, afirma o integralismo como resultado das experiências de Plínio, desvinculado do fascismo europeu, sob esta base escreve sob a atuação literária de Salgado, a atuação política no PRP e no meio jornalístico com o jornal *A Razão*. Suas críticas em relação à Trindade afirmam que ele tratou a AIB como uma “operação mimética hipoteticamente constatada”, ao afirmar a ação integralista como fascista, de forma que não se pode comparar o Brasil economicamente subordinado com países altamente industrializados. Desse modo, o integralismo considerado uma questão menor para as ciências sociais da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo⁷ foi defendido na obra, segundo Chasin (2008), como importante na medida em se estuda o pensamento da burguesia e a dinâmica de classes brasileira resultante de uma “formação social industrialmente tardia” através do ideário de Plínio Salgado. Outro estudo da filosofia, mapeado por Gonçalves (2010:167-172) em artigo, é o de Marilena Chauí, *Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista* de 1978, a autora embasada no marxismo pensa as classes contidas no movimento.

Já outra obra defendida no mesmo período que Chasin e vinculada a Escola de Sociologia e Política, defende a ideia de que os elementos da doutrina integralista estariam na corrente *Verde Amarela* e *Anta* do modernismo de 1920. A obra de Vasconcellos, tese defendida em 1977 na USP e publicada em 1979 *Ideologia curupira: análise do discurso integralista* traz uma análise do integralismo enquanto discurso fascista, sob o contexto de uma sociedade capitalista periférica dependente, da qual os integralistas apropriaram os fascismos europeus. Florestan Fernandes escreve o prefácio do livro, afirma o equívoco em considerar o integralismo um tema, pois trata-se das “peripécias vividas pela sociedade brasileira para consolidar o poder burguês” (VACONCELLOS, 1977:15-17) e termina

⁷ Escola fundada em 1933 e que teve seu apogeu nos anos 1950 sob a direção de Florestan Fernandes, para tanto as análises são “macro-sociológicas de crítica ao modelo econômico-social excludente”. (FILHO, 2005, p. 376-437).

ênfatizando a importância teórica da obra, que pensa a dominação imperialista na dimensão cultural.

Esse debate tem ponto central em um artigo da coletânea *História Geral da Civilização Brasileira*, em que Trindade aponta problemas teórico-metodológicos as obras de Vasconcelos e Chasin. Em relação à obra de Vasconcelos, aponta certas generalizações do discurso ideológico, já para obra de Chasin há a utilização de textos de Plínio Salgado no pós-guerra, em que a negação ao fascismo é pertinente, dessa forma, o autor estaria defendendo o ponto de vista oficial dos integralistas. Esse debate se referindo à obra de Héglio não foi o primeiro, Héglio já havia enfrentado críticas de Wanderley Guilherme dos Santos em *Paradigma e História – a ordem burguesa na imaginação social brasileira*, críticas da qual Héglio responde na obra publicada na Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob título de *Texto e Contexto: nota crítica a alguns aspectos do estudo Paradigma e História de Wanderley Guilherme dos Santos* (OLIVEIRA, 2010:123-124).

Além deste debate, Trindade apresenta no artigo *Integralismo e fascismo em questão* no jornal Zero Hora de Porto Alegre de 9/4/1978, um trabalho de mestrado do qual orientou e que trazia elementos de cunho regional para o estudo do integralismo, seria a dissertação de Rene Gertz *Os Teuto-Brasileiros e o Integralismo no Rio Grande do Sul* (OLIVEIRA, 2010:127). Tal tema de dissertação embasou a pesquisa no doutorado de Gertz na Universidade Livre de Berlim e teve livro publicado sobre a temática em 1987. Dessa forma, Gertz (1987) tenta explicar que o integralismo não pode ser entendido como produto da presença do nazismo e nem da realidade étnico cultural da região sul do Brasil. Tais peculiaridades regionais trazem o entendimento da atuação e da inserção do movimento integralista na sociedade brasileira, desse modo, outras obras que focaram tal entendimento são a de Josênio Parente, defendido em 1984 na dissertação de mestrado do curso de pós-graduação em Sociologia da UFC, sobre o integralismo no Ceará e sua ligação com o movimento operário e a Igreja Católica (OLIVEIRA, 2010:128). O trabalho do historiador João de Castro Caldeira (1999), desdobramento da dissertação de mestrado em História pela USP defendida em 1996, entra nesta linha e pensa as questões regionais de forma a indagar sobre a prática política, as alianças e os oponentes a entender o jogo político.

Dessa forma, os estudos de historiadores sobre a política começam a se desenvolver em fins da década de 1970, pois críticas como a falta de rigor às fontes e interpretações reducionistas instigam historiadores e antropólogos a se preocupar com tais questões, numa valorização do político e do cultural (GOMES, 1995). Um dos trabalhos a se destacar na década de 1980 sobre o integralismo é o do Ricardo Bezaquen Araújo (1988), seu trabalho analisa a doutrina integralista, o pensamento difundido por Plínio Salgado a respeito da construção de um estado integral. Defendido na dissertação de mestrado em Antropologia Social em 1980, porém com graduação em história, período que conhece Falcon, historiador que reflete sobre a história social das ideias. Dessa forma, Falcon ao prefaciar o livro o define como estudo das ideias mais significativas de Plínio Salgado.

Já na década de 1990, os estudos sobre o integralismo enfatizaram temas que até então eram marginais, como o antissemitismo nas obras de Gustavo Barroso na dissertação de mestrado defendida em 1992 pela USP do historiador Cytrynowicz (1992), a memória dos militantes integralistas da historiadora Carneiro pela UFF (2000), a imprensa e a simbologia da AIB no livro de Cavalari (1999), os trabalhadores e a AIB na dissertação de mestrado em história pela USP de Dotta (2003), o integralismo pós-guerra com a formação do PRP no livro de Calil (2001). Estes são só alguns dos enfoques dados nos trabalhos produzidos nas últimas décadas sobre a questão integralista.

O estudo do núcleo integralista em Guarapuava/PR vai ao encontro destes trabalhos já finalizados, sobre a formação do integralismo no Brasil com influências fascistas, a formar um projeto de construção do estado integral a partir do pensamento de Plínio Salgado, com a noção de totalitarismo e revolução. Nesse sentido, os estudos regionais ajudam para o entendimento da apropriação local do integralismo diante do jogo político.

Com relação aos estudos já realizados sobre o integralismo em Guarapuava, vale destacar o enfoque para a análise do discurso integralista e sua trajetória por meio do jornal *Folha Do Oeste*, na monografia de especialização em História de Brinhoni (2004), de Remédios (1999) e no artigo de Leite (2008). O destaque para o jogo político pertinente na deflagração da Intentona de 1938 em Guarapuava é dado por Vieira (2008:217- 236) num capítulo de livro. E a trajetória de um dos líderes, no caso Lustosa e sua participação na formação da AIB é destacada na tese de Silva (2007, p. 171-18).

Dessa forma, é pertinente entender a AIB em Guarapuava/PR como um núcleo de um partido político de amplitude e projeto nacional, que por meio da mídia local difundia suas ideias à população e passava então, a fazer parte do jogo político da região. Com isso, forma uma cultura política para a busca do poder e para atuar com base nesses valores engendrados na sociedade de Guarapuava.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, R. B. de. *Totalitarismo e Revolução: o integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- ASSUNÇÃO, Vânia Noeli Ferreira; RAGO, Antonio Filho; SARTÓRIO, Lúcia Ap. Valadares; VAISMAN, Ester. Entrevista: A trajetória de J. Chasin, teoria e prática a serviço da revolução social. *Verinotio revista on-line*, n. 9, Ano V, nov. 2008.
- BORGES, Vany Pacheco. Anos Trinta e política: história e historiografia. In: FREITAS, Marcos Cezar. *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p.159- 182.
- BRINHONI, Fábio. *A Ação Integralista Brasileira e sua trajetória em Guarapuava através do jornal Folha do Oeste*. Monografia de especialização (História do Brasil), UNICENTRO, 2004.
- CALDEIRA, J. R. de C. *Integralismo e política regional: a ação integralista no Maranhão (1933-1937)*. São Paulo: Annablume, 1999.
- CALIL, Gilberto Grassi. *O integralismo no pós-guerra: a formação do PRP (1945-1950)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CARNEIRO, Márcia Regina da Silva. *Memória e Integralismo: um estudo da militância no Rio de Janeiro*. Niterói. Dissertação (Mestrado em História) UFF, 2000.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. História Política. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 17, p. 161-165, 1996.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999.
- CHASIN, J. *O Integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hipertardio*. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.
- CHASIN, Milney.J. Chasin e a realidade brasileira, *Verinotio revista on-line*, n. 9, Ano V, nov. 2008.
- CHAVES, Niinltonci Batista. A saia verde está na ponta da escada!: representações discursivas do Diário dos Campos a respeito do Integralismo em Ponta Grossa, *Revista de História Regional*, v. 4, n. 1, p. 57-80, 1999.
- CYTRYNOWICZ, Roney. *Integralismo e antissemitismo nos textos de Gustavo Barroso na*

década de 30. São Paulo: USP, 1992.

DOTTA, Renato Alencar. *O integralismo e os trabalhadores: as relações entre a AIB, os sindicatos e os trabalhadores através da imprensa integralista (1932-1938)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *A Nova “Velha História”: o retorno da História Política*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 1992.

FILHO, Enno D. Liedke. *A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios*. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, n. 14, jul.-dez. 2005, p. 376-437.

GERTZ, René E. *O fascismo no sul do Brasil*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.

GOMES, Ângela de Castro. *Política: história, ciência, cultura etc*. *Estudos Históricos: Historiografia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 59-84, 1995.

GONÇALVES, Leandro Pereira. *Pensamentos e práticas autoritárias: uma análise da ascensão investigativa sobre o integralismo*. *Locus: Revista de História*, Juiz de Fora, v. 30, n. 1, p. 167-172, 2010.

LEITE, José Hugo Junior. *A Edificação dos camisas-verdes: a formação ideológico-discursiva*, *Revista Eletrônica Lato Sensu*, Guarapuava, ed. 6, 2008.

LOPES, Marcos A. *A história do pensamento político: dos Grands Doctrinaires à história social das ideias*. *Tempo Social: Rev. Sociol.* USP, S. Paulo, v. 14, n. 2, p. 113-127, out. 2002.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *A evolução dos estudos sobre o integralismo*. *Estudos Ibero Americanos*, PUCRS, v. 36, n. 1, p. 118-138, jan./jun. 2010.

REMÉDIOS, Lúcia Regina dos. *A construção do imaginário conservador do jornal Folha do Oeste: do Integralismo ao Estado Novo*. Monografia de especialização (Teoria e produção do conhecimento histórico), UNICENTRO, 1999.

RÉMOND, René. *Por uma História Política*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SILVA, Walderez Pohl. *Entre Lustosa e João do Planalto – a arte da política na cidade de Guarapuava (1930-1970)*. Tese (doutorado) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2008.

_____. *Guarapuava: sob o signo do Sigma*. In: *Ofício do Historiador*. SEBRIAN, Raphael N.; PIRES, Ariel J.; GANDRA, Edgar A.; COSTA, Flamarion L. (orgs.). Guarapuava: Unicentro, 2007, p. 171-188.

TRINDADE, Hégio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930*. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1979.

VACONCELLOS, G. *A ideologia curupira: análise do discurso integralista*. São Paulo: Brasiliense, 1977.

VIEIRA, Lisandro, Cesar. *História Política Revisitada: Integralismo em Guarapuava, PR*. In: SEBRIAN, Raphael N. N. (org.). *Dimensões da Política na Historiografia*. Campinas: Pontes Editores, 2008, p. 217- 236.